

NOTA DE REPÚDIO

O **Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa** vem a público repudiar as instruções contidas no Ofício circular 01 da reitoria da UEPG, como uma ofensa à concepção plena de universidade. As orientações contidas no Ofício afrontam diretamente a tríade ensino/pesquisa e extensão, sobre a qual a moderna concepção de universidade se baseia, mesmo que apregoe fazê-lo mantendo padrões de qualidade. Entendemos que as medidas ali sugeridas são contrárias a qualquer ideia de qualidade nas atividades acadêmicas, e são mais uma ferida mortal no sistema universitário estadual, já precarizado há anos por uma visão tecnicista e privatista do ensino superior, a partir da qual tais medidas exaram.

Apresentada como uma tentativa de acomodação às limitações impostas para o funcionamento das universidades estaduais paranaenses pelo governo do estado, a proposição da administração desta universidade tenta, no mesmo texto, se apresentar como “guardiã” da qualidade das atividades acadêmicas na instituição, ao mesmo tempo em que limita, suspende, precariza e compromete o trabalho em suas diferentes instâncias.

Para a graduação as propostas iniciais são de reduzir e suspender disciplinas voltadas à diversificação e unir turmas com ementas e assuntos semelhantes. Como se pode garantir a qualidade da formação universitária quando, por falta de professores, matérias são suspensas e turmas são unidas, transformando o espaço universitário em espaço de formação de grandes grupos? Como promover o acompanhamento e o avanço das discussões próprias de cada área?

Para a pós-graduação as indicações seguem a mesma tônica de redução, propondo a união de turmas dos diferentes níveis (mestrado e doutorado) em um grande grupo uniforme, como se o trabalho de pesquisa pudesse ser contido em grandes aulas e generalidades. Sugere-se, com isso, que se descaracterize a especificidade dos espaços de diálogo, discussão e troca, que justamente qualifica o desenvolvimento do trabalho de pesquisa e produção de conhecimento.

Aos projetos de pesquisa e extensão pede-se o fechamento de programas voltados à comunidade, a diminuição do trabalho voltado aos diferentes setores sociais que não os alunos, como se a inserção da universidade na comunidade fosse algo temporário e não, muitas vezes, profundamente presente e parte indissociável do funcionamento da instituição e da formação profissional dos alunos.

Aos professores o pedido é que trabalhem acima dos limites estabelecidos pela própria política docente estabelecida na UEPG. Que aumentem sua carga horária na graduação ao mesmo tempo em que aceitem o trabalho diluído das grandes turmas. Que limitem seu espaço de reflexão ao oferecerem apenas as matérias básicas para o funcionamento mínimo dos cursos.

Por estes motivos o Departamento de história torna públicos o seu espanto e indignação mediante as medidas propostas, repudiando-as.

Departamento de História
07 de abril de 2017